

## **Comunicação e Mobilização para a Cultura do Vale do Jequitinhonha**

### Área Temática de Comunicação

#### Resumo

Descreve o projeto de extensão “Suporte de Comunicação para o 22.o Festivale”, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, por meio do Programa Pólo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha e do Departamento de Comunicação Social. A elaboração do Plano de Comunicação para este evento se deu de forma coletiva, considerando o conhecimento técnico da Universidade e o confronto com a realidade do Vale do Jequitinhonha, a partir da participação de pessoas da região. O Plano previu atividades de divulgação prévia e posterior ao evento e uma Assessoria de Comunicação em Medina, cidade que sediou o evento, no período de sua realização. Jovens da região participaram de oficinas de rádio e jornalismo, sendo capacitados para a participação, junto à equipe da UFMG, do dia-a-dia da Assessoria. A comunicação para mobilização social garantiu a qualificação de recursos humanos locais e a multiplicação do conhecimento da Universidade dentro daquela comunidade, no que se refere à comunicação. A experiência aliou a prática da extensão a atividades de ensino e pesquisa, ultrapassando a vida acadêmica com a permanência de certos valores pela vida do profissional cidadão.

#### Autores

Márcio Simeone Henriques – Professor do Departamento de Comunicação Social;  
Emanuela de Avelar São Pedro – Relações Públicas e graduanda em Jornalismo.

#### Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais

**Palavras-chave:** comunicação popular; cultura; suporte de comunicação

#### Introdução e objetivo

Este relato apresenta o trabalho de extensão universitária de Suporte de Comunicação para o 22.º Festivale - Festival de Música Popular do Vale do Jequitinhonha - e traz uma reflexão sobre o impacto de atividades dessa natureza na vida acadêmica e profissional dos alunos de Graduação em Comunicação Social da UFMG. A atividade foi realizada a partir de uma demanda da organização do evento, possível pelo contato e atuação que a Universidade já possui na região através do Programa Pólo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha. Esse Programa existe desde 1996 e trabalha em torno de um eixo de desenvolvimento regional e de ações interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão.

O Festivale é o maior evento deste gênero na região, reunindo não apenas a música, mas manifestações culturais diversificadas como teatro, dança, artesanato, folclore e poesia. Organizado pela Federação das Entidades Culturais e Artísticas do Vale do Jequitinhonha - Fecaje, o Festivale ocorre anualmente, desde 1980, sendo cada edição em uma cidade diferente, e objetiva repensar a cultura popular do Vale, através da luta e garantia de políticas públicas de resgate, preservação de seus aspectos artísticos, culturais, ambientais e do patrimônio histórico. Em sua 22.ª edição, realizada de 21 a 27 de julho de 2003, o evento foi sediado no município de Medina, situado a 672 Km de Belo Horizonte, na microrregião do Médio Jequitinhonha.

As atividades do projeto de extensão ocorreram no primeiro semestre letivo de 2003, (de abril a agosto), dentro da atividade didática do Curso de Comunicação Social denominada “Laboratório de Comunicação para Mobilização Social”, coordenado por um professor do Departamento de Comunicação Social (Márcio Simeone). Fizeram parte deste trabalho cinco alunos de Comunicação (Renata Antunes, Daniela Vilaça, Helena Câmara, Thiago Oliveira, Emanuela São Pedro), sendo que um deles exerceu a função de monitoria (Emanuela São Pedro), um aluno de Ciências Sociais (Clesiane Pereira) e um servidor técnico da UFMG (Gilberto Corrêa). Para o suporte, foi elaborado um Plano de Comunicação, que não se limitou a prever ações típicas de uma assessoria de comunicação, mas desdobrou-se em atividades prévias específicas, com o objetivo de preparar uma equipe local.

O plano produzido foi apresentado à Fecaje e as ações aprovadas foram submetidas a um planejamento mais minucioso. Assim, foram realizadas duas viagens a Medina: de 5 a 8 de junho e de 19 a 28 de julho. A primeira viagem teve como objetivo a efetivação de um planejamento conjunto *in loco* e a realização de oficinas preparatórias de rádio e jornalismo a jovens da região, de maneira que pudessem executar o trabalho de suporte em conjunto com a equipe da UFMG, durante o evento. A segunda compreendeu o período de realização do Festival e a implantação do trabalho de Assessoria em Medina. O objetivo imediato deste trabalho foi o de reforçar e profissionalizar o trabalho de mobilização e de divulgação do evento em três momentos: antes, durante e após a sua realização, buscando firmar e consolidar as marcas e lembranças do Festival na região do Vale do Jequitinhonha e, de modo mais amplo, no Estado de Minas Gerais.

O trabalho foi realizado segundo os seguintes objetivos específicos: (a) concentrar uma divulgação eficiente no próprio Vale; (b) mobilizar e incentivar a participação de pessoas da região nas atividades previstas; (c) divulgar o Festival em Minas Gerais, com foco em Belo Horizonte, como forma de atingir amigos e nascidos no Vale que moram na capital; (d) criar um fluxo de informações durante o evento que permitisse o envolvimento constante dos moradores e visitantes de Medina no clima do Festival; (e) dar retorno à sociedade, após o evento, sobre as contribuições sociais, econômicas e culturais do Festival; (f) envolver a mídia, bem como os demais públicos deste evento, numa relação diferenciada com a cultura popular do Vale do Jequitinhonha.

Do ponto de vista acadêmico, o trabalho teve o objetivo de envolver os alunos em atividade direta com a comunidade, ressaltando a relevância de um trabalho de extensão que os coloca em contato com as reais questões sociais do Vale e de seu rico movimento cultural.

## Metodologia

O trabalho foi norteado pelos princípios e valores de extensão universitária, adotados pelo Programa Pólo de Integração da UFMG no Vale do Jequitinhonha e também pelos estudos e orientações metodológicas que vêm sendo construídos por meio de ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão do Programa “Comunicação para Mobilização Social – Mobiliza” - do Departamento de Comunicação Social. As diretrizes de extensão adotadas possuem ligação com o Plano Nacional de Extensão Universitária, de 1998, e se concretizam no Vale do Jequitinhonha, através da filosofia de trabalho do Programa Pólo.

Deve-se destacar especialmente a efetiva participação das pessoas da região nos trabalhos onde a Universidade é parceira, a interdisciplinariedade e a interinstitucionalidade dos projetos e a articulação de atividades de extensão com o ensino e a pesquisa. O Programa Pólo parte do pressuposto de que a universidade não é detentora de um conhecimento acabado e que deve construí-lo coletivamente com a participação das comunidades, entendidas como sujeitos do processo. Para isso, conta com a parceria com órgãos públicos e privados, sociedade civil organizada e do próprio povo do Vale. O conhecimento é produzido a partir da absorção das necessidades e dos valores culturais locais, trabalhando com a interação entre o

saber acadêmico e o saber local e garantindo, dessa forma, a produção de um conhecimento acessível, apropriado por todos. Um processo que se dá pela interação constante entre o conhecimento técnico e o popular será legitimado por aqueles aos quais os resultados irão beneficiar diretamente. Esses sujeitos se vêem também como donos daquele processo e garantem a sua continuidade e permanência, já que possuem a capacitação e as possibilidades para isso.

A Universidade, após cumprido seu papel, pode se retirar, desfazendo vínculos de dependência e assistencialismo. Isso tem contribuído para o fortalecimento de ações sustentáveis, que têm sua permanência longe do vínculo paternalista que pode ser gerado com a instituição de ensino. Para dentro da própria instituição, traça-se uma visão integrada do social, somando à vida acadêmica o conhecimento recolhido no confronto com a realidade. A universidade assume seu compromisso público de estar ligada a questões sociais e regiões de maior carência como é a do Vale do Jequitinhonha, fazendo com que a população usufrua dos resultados produzidos pela atividade acadêmica.

A comunicação para mobilização social é descrita por HENRIQUES et al. (2002) como uma comunicação participativa que inclui a perspectiva do outro, permitindo uma ação transformadora. Surge da necessidade de repensar a produção e distribuição do conhecimento a partir dos processos comunicativos, dando oportunidade a todos de alcançá-lo. É uma vertente democrática e pedagógica que alia a comunicação e a educação não só nos âmbitos de uma comunicação que veicula mensagens educativas ou se propõe uma leitura crítica da mídia, mas também de uma comunicação popular onde as pessoas são, além de receptoras, produtoras e emissoras das mensagens. Este processo, a um só tempo comunicativo e pedagógico, depende, como afirma PERUZZO (1999), de uma participação direta da comunidade nos processos comunicativos (mensagens, produção, planejamento e gestão dos meios de comunicação) e de estabelecer uma visão das pessoas como sujeito do processo de conhecimento. Assim, deve-se estar ciente da necessidade de uma comunicação voltada para a aprendizagem, para a educação e para a democratização das informações, a partir de vias horizontais de interlocução. A relação com a comunidade deve evitar ao máximo o paternalismo, o assistencialismo e a simples transferência de saber. Os agentes extensionistas devem estar prontos para adaptar e aprender junto com a comunidade, dentro dela, trabalhando com elementos que valorizem as identidades e raízes culturais, sem impor técnicas ou instrumentos para os quais não exista uma base ou preparo, ou seja, necessário acompanhamento permanente. Busca-se encontrar formas de adaptar as ferramentas de comunicação e seus usos à realidade da comunidade, bem como de possibilitar a educação desta para o uso das tecnologias em seu próprio benefício, construindo em conjunto as formas próprias para sua utilização (FREDERICO et al. 2004).

A comunicação para mobilização social vem possibilitar o diálogo dos saberes exercendo uma função de cidadania, na medida em que as pessoas envolvidas desenvolvem seu conhecimento e mudam seu modo de ver e relacionar-se com a sociedade e o próprio sistema de comunicação de massa. A metodologia de extensão, como se pode ver, complementa a de comunicação para mobilização social, fazendo com que a base do trabalho seja o estabelecimento de uma relação dialógica e interativa entre o popular e o acadêmico, a Universidade e a sociedade. Com isso, vale ainda a referência ao pensamento de FREIRE (1992) que fala da produção de conhecimento a partir de sua problematização, exigindo a co-participação e a reciprocidade entre aqueles que ensinam e, ao mesmo tempo, aprendem.

## Resultados e discussão

Os resultados práticos do Suporte de Comunicação para o 22.º Festivale foram: Realização de oficinas preparatórias de jornalismo e rádio a nove jovens da região do Vale do Jequitinhonha para capacitá-los e incorpora-los no trabalho com a equipe UFMG da

Assessoria de Comunicação, realizada durante o evento; Produção de quatro peças radiofônicas para divulgação prévia do evento, com a participação de artistas do Vale do Jequitinhonha, garantindo a identidade com a região; e distribuição, com um mês de antecedência, dessas peças para veiculação em rádios locais (comunitárias ou não) e carros-de-som do Vale do Jequitinhonha; Realização de um coquetel de imprensa em Belo Horizonte com distribuição de *press-kits*, participação de artistas, autoridades do Vale do Jequitinhonha, organizadores do Festivale. Contou com a presença de três veículos de comunicação de abrangência estadual;

Produção de quatro pautas específicas para determinados programas de televisão, de acordo com seus formatos (TV Araçuaí, TV UFMG, Globo Horizonte da TV Globo e Brasil das Gerais da Redeminas); Produção de dois *releases* para imprensa local e regional, enviados a jornais impressos, rádios e televisões, para pautar os veículos na cobertura do evento. Trouxeram informações sobre o Festivale, seu histórico, sua importância e a programação da 22.<sup>a</sup> edição; Montagem de uma Assessoria de Comunicação na cidade de Medina, durante a realização do Festivale, com um trabalho constante de assessoria de imprensa. Foram produzidos boletim impresso diários (“Festivale Hoje”), um panfleto de programação diária do evento (“Passa Lá”) e boletins radiofônicos diários. O boletim impresso, além da circulação local, foi enviado à imprensa em geral. Os boletins radiofônicos diários, com duração de 5 a 10 minutos, foram repassados gratuitamente por telefone (audioconferência) a nove rádios do Vale do Jequitinhonha (Medina FM, Líder FM de Araçuaí, Santa Cruz de Jequitinhonha, Mania FM de Itinga, Cultura de Turmalina, Líder de Carbonita, Aranãs de Capelinha, Pontal de Itaobim, Alternativa FM de Rubim) e à rádio Inconfidência, com abrangência em Belo Horizonte, para veiculação em suas programações. O trabalho da Assessoria foi realizado por cinco alunos de comunicação e um técnico da UFMG, além de sete alunos das oficinas preparatórias; Aplicação de uma pesquisa durante o Festivale a seus participantes, que teve como objetivos identificar a procedência do público do evento, os movimentos culturais representados, os meios de convocação mais eficientes e a receptividade em relação ao jornal “Festivale Hoje” e ao panfleto “Passa Lá”; Produção de um *release* após o evento, enviado a todos os meios de comunicação envolvidos na divulgação prévia, fazendo um balanço do Festivale para a economia e para a cultura da região; Produção de cartas de agradecimento; Produção de *clipping* com o saldo de divulgação do evento em quatro jornais impressos de circulação estadual e nacional (O Tempo, Hoje em Dia, Estado de Minas e Diário da Tarde), três rádios com abrangência na capital mineira (Inconfidência, Itatiaia e Santê Rádio Comunitária); quatro programas de televisão, sendo um de abrangência local (Jornal da TV Grande Minas, afiliada da TV Globo) e os demais, de abrangência estadual (Programas Agenda, Brasil das Gerais e Arrumação da Redeminas). O Suporte de Comunicação para o 22.<sup>o</sup> Festivale foi a inserção da UFMG numa das culturas populares de maior expressão nacional, com repercussão dentro e fora do país. No que diz respeito à construção da imagem do Vale foi uma contribuição positiva, na medida em que focou riquezas culturais da região, dissociando-a da imagem que se têm ligada apenas à miséria e pobreza. Respondeu às demandas regionais de um movimento cultural desarticulado que busca se refazer, retomando os valores de uma cultura emancipatória e cidadã. Estabeleceu-se com um fluxo ordenado, transparente e eficiente de comunicação, gerando uma nova interface entre o Festivale e determinados segmentos: associações culturais, órgãos públicos e privados, financiadores, mídia local e regional, sociedade em geral. Representou a articulação direta entre a instituição de ensino e o órgão responsável pelo Festivale - a Fecaje, entidade local que pôde apropriar-se de um conhecimento e de uma experiência construída em parceria. As atividades do Suporte foram realizadas coletivamente com os organizadores do evento e pessoas ligadas ao movimento cultural do Vale do Jequitinhonha.

As oficinas preparatórias para os jovens da região foram uma forma de construir conhecimento com o saber local, adicionar ao trabalho acadêmico a vivência e a realidade do Vale, incentivar a democratização da comunicação, multiplicar o conhecimento adquirido na Universidade e preparar quadros, criando condições para a atuação de pessoas do local nos próximos festivais. Foram escolhidos, preferencialmente, jovens que já atuavam de alguma forma em meios de comunicação para promover a capacitação profissional e deixar, na região, iniciativas de ações sustentáveis. O trabalho realizado evidenciou a necessidade de outras ações mais efetivas no âmbito da comunicação, envolvendo a capacitação para lidar com os seus instrumentos. Esses jovens, inicialmente incluídos na produção e veiculação de peças de comunicação, podem, no futuro, participar também de forma mais efetiva nos processos de planejamento e gestão dessas atividades.

Cabe ressaltar que o projeto aqui descrito representa apenas uma inserção pontual num processo que demanda um prazo mais longo e uma atividade mais contínua, mas que desde já sinaliza uma experiência promissora a ser repetida em outras ocasiões. No relacionamento com a mídia, foi a primeira vez que o Festivale manteve um contato constante e direto no sentido de pautá-la e recebê-la profissionalmente. Foi, sem dúvida, o primeiro passo para o estabelecimento de vínculos mais fortes e prósperos com esse público, contribuindo para a formação de uma imagem da região mais condizente com sua realidade. Foram avaliadas como positivas a realização do coquetel para imprensa e de todo o trabalho de assessoria, constatados a partir do *clipping*, que reuniu matérias publicadas a partir de mídia espontânea num bom número de veículos de comunicação com abrangência satisfatória.

O resultado da pesquisa aplicada durante o evento aponta que o público do Festivale é, em sua maioria, do próprio Vale do Jequitinhonha, composto por pessoas ligadas diretamente à cultura popular e que já têm o costume de participar deste evento. Sua divulgação ocorre principalmente através de contatos pessoais, dada a pouca exploração de estratégias de comunicação, até o momento. Um investimento maior em planos de comunicação que coordenem melhor a divulgação e o fluxo de informações em torno do evento potencializará essa participação e, conseqüentemente, a repercussão do Festivale e da cultura popular da região. Sobre o jornal “Festivale Hoje” e o panfleto “Passa Lá”, notou-se grande aceitação e sucesso entre o público a que foi dirigido. Do total de entrevistados na pesquisa, 91,5% afirmaram já terem lido as duas publicações. Ao final do evento, muitas pessoas compareceram à Assessoria de Comunicação para obter edições anteriores do jornal, dando a ele um significado histórico de registro da memória. Todo o trabalho do Suporte de Comunicação para o 22º Festivale foi documentado e reunido numa caixa onde também estavam exemplares de todas as peças produzidas (radiofônicas, jornalísticas), material que compôs a Assessoria de Comunicação (pré-produção, *maillings*), *clipping* e avaliação de todas as atividades. Essa caixa e todos os seus documentos foram entregues à Fecaje.

## Conclusões

O trabalho de extensão aqui descrito foi, na verdade, a prática do ensino universitário, ocorrido fora das dimensões da sala de aula, a partir de uma vivência real, sempre contando com a orientação acadêmica e o respaldo da Universidade. Foi a possibilidade de treinar alunos a lidar com situações reais adversas e muitas vezes imprevistas, com um tempo para reflexão e espaço para criação.

Como define o documento de Avaliação Nacional da Extensão Universitária (2001), a relação entre o ensino e a extensão supõe transformações no processo pedagógico, pois professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, levando à socialização do saber acadêmico. Situações em que o educar e o educando participam de uma situação dialógica entre si e com a comunidade. O Suporte de Comunicação para o 22º Festivale é um bom exemplo de integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão. A

partir desta vivência, quatro alunos resolveram trabalhar com o projeto experimental de conclusão do curso em Relações Públicas "Rede de Comunicação no Movimento Cultural do Vale do Jequitinhonha" (FREDERICO et al., 2004). Este projeto foi uma pesquisa/diagnóstico sobre a situação do movimento cultural desta região, aprofundando na descrição e problematização das relações que existem entre os públicos deste movimento. Dessa forma, foram estudadas as relações que especialistas, financiadores, gestores, agentes e mídia estabelecem entre si e com a causa de uma cultura popular engajada e emancipatória, inicialmente praticada no Vale do Jequitinhonha. Foram problematizados o papel desenvolvido pelo Festivale, seu significado e sua função, compondo um quadro crítico de um movimento desarticulado, que tem ação pontual apenas no Festivale, e um descomprometimento com discussões políticas, sociais e culturais. Foi um trabalho de pesquisa, iniciado a partir de uma atividade de ensino e extensão, que traçou ações a partir dos pontos negativos e potencialidades do movimento cultural do Vale do Jequitinhonha. A partir disso foi elaborado, por esses alunos, um Plano de Ação que busca formatar uma rede de ativos no movimento cultural e articular os sujeitos envolvidos em torno da causa de uma cultura emancipatória.

A extensão é, portanto, o espaço, dentro do ensino público universitário, de construção do aluno cidadão e, mais tarde, do profissional cidadão. É a oportunidade que se tem de vivenciar situações orientadas da realidade profissional, problematizando-a e refletindo e, assim, aprendendo. O aluno que passou por essa experiência acadêmica possui um diferencial porque já teve contato e preparo com situações que não serão mais novas em sua vida profissional. Além disso, possuirá grande sensibilidade para lidar com questões sociais, estará sempre aberto a considerar o outro sem invadi-lo ou manipulá-lo no desempenho de sua profissão.

Os valores apreendidos na extensão universitária acompanharão o aluno e, mais tarde, o profissional, comprovando que essas atividades não se encerram no ambiente acadêmico, mas repercutem por toda a vida. Saber ouvir, respeitar os diversos saberes e poder construir com a junção de cada um deles de forma participativa são alguns dos valores que os alunos de Comunicação Social podem levar para a vida profissional a partir da experiência de extensão universitária.

#### Referências bibliográficas

AVALIAÇÃO NACIONAL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA/Rossana Maria souto Maior Serrano; Maria José Justino; Maria das Dores Pimentel Nogueira; Sônia Regina Mendes. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidade Públicas Brasileiras**. - (Brasília): MEC/SESu; (Paraná): UFPR; Ilhéus (Ba): UESC, 2001. 98p. (Coleção Extensão Universitária; v. 3).

DEMO, Pedro. **Política social do conhecimento: sobre futuros do combate à pobreza**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

FREDERICO, Renata A., PINTO, Pedro S., SÃO PEDRO, Emanuela de A., SOUZA, Frederico da C. V.. **Rede de comunicação no movimento cultural do Vale do Jequitinhonha**. 2004. 210 f. Projeto experimental (conclusão do curso de Comunicação Social/Relações Públicas) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

FREIRE, Paulo. **Comunicação ou extensão?** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1992.

HENRIQUES, Márcio S. (org), BRAGA, Clara S., BRANDÃO, Daniela do C. e S. & MAFRA, Rennan L. M. **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Pará de Minas: Gênese, 2002.

MATURANA, Humberto., VAZ, Nelson (org.), GRACIANO, Miriam (org.), MAGRO, Cristina (org.). **A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001

PERUZZO, Cecília Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares - a participação na construção da cidadania**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998

PERUZZO, Cecília Maria Krohling. Comunicação comunitária e educação para cidadania. **Comunicação & Informação, publicação semestral da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás**, Goiânia, v.2, n. 2, p. 205-228, jul./dez. 1999.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Ilhéus: Editus, 2001. 65p. - (Coleção Extensão Universitária; v.1)

SUPORTE DE COMUNICAÇÃO PARA O 22º FESTIVALE. Curso de Comunicação Social da UFMG. **Relatório**. Belo Horizonte, 2003. Relatório.